



EIXO TEMÁTICO:
Organização e Representação da Informação e do Conhecimento

**RECURSO, DESCRIÇÃO E ACESSO, EM TEMPOS DE CATÁLOGOS ON-LINE:
LANÇANDO UM OLHAR PARA AS TENDÊNCIAS DE PESQUISA**

**RESOURCE, DESCRIPTION AND ACCESS IN TIMES OF CATALOGS ONLINE:
LAUNCHING A LOOK AT THE SEARCH TRENDS**

Silvana Maria de Jesus Vetter - silvana.vetter@yahoo.com.br

Resumo: Estudo sobre o *Resource Description and Access*. Tem por objetivo verificar as tendências de pesquisa e o andamento das discussões a respeito desse novo código de catalogação, por meio da análise da produção científica em Ciência da Informação. Procura saber como o *Resource Description and Access* é retratado na literatura nacional e internacional e em que medida e condições ele tem sido implementado. Para tanto, aborda: a transição do *Anglo American Cataloguing Rules 2nd Edition* para o novo código de catalogação, com ênfase nas relações e diferenças entre ambos e focaliza nos impactos do *Resource Description and Access* para a descrição de recursos digitais. Quanto aos resultados, construídos a partir de pesquisa documental on-line em bases de dados da Ciência da Informação, revela que essas bases indexam diversos periódicos que publicam artigos, artigos de revisão, resenhas de livros completos e de capítulos de livros e ensaios, os quais apresentam temáticas variadas sobre o do *Resource Description and Access*. Não foram encontrados estudos que atestassem a sua eficiência, levando à conclusão de que há uma necessidade crítica de pesquisas que colham as opiniões dos profissionais que estejam catalogando com esse novo código, que testem e avaliem a sua capacidade de intercâmbio, interoperabilidade, compartilhamento de recursos e o reuso de metadados, bem como sua eficiência na recuperação da informação e viabilização do acesso ao usuário, para que possam ser pensadas ações para a sua melhoria e completa implantação em bibliotecas.

Palavras-Chave: Catalogação Descritiva. AACR2. RDA.

Abstract: Study about the *Resource Description and Access*. It aims to verify research trends and the progress of discussions on this new cataloging code, through the analysis of scientific production in Information Science. Demand to know how the *Resource Description and Access* is portrayed in the national and international literature and in what measure and conditions it has been implemented. Therefore, addresses: the transition from *Anglo American Cataloguing Rules 2nd Edition* for the new cataloging code, with emphasis on relationships and differences between them and focuses on the *Resource Description and Access* impacts for the description of digital resources. As for the results, constructed from documentary research online in databases of Information Science, reveals that these bases index many journals that publish articles, review articles, reviews of complete books and chapters of books and essays, which have different themes on the *Resource Description and Access*. No studies attesting their efficiency, leading to the conclusion that there is a critical need for research to gather the opinions of professionals who are cataloging with this new code, to test and evaluate their ability to exchange, interoperability, sharing resources and reuse metadata, as well as its efficiency in information retrieval and secure access to the user, so that actions can be designed for improvement and full deployment in libraries.

Keywords: Descriptive Cataloging. AACR2. RDA.

1 INTRODUÇÃO

O advento das tecnologias de informação e comunicação (TIC) gerou novos recursos e novas formas de registro da informação e tem desafiado os catalogadores a aperfeiçoarem antigos e criarem novos padrões para a descrição de recursos, em um processo de transição de quarenta anos de descrição bibliográfica feita com o *Anglo American Cataloguing Rules 2nd Edition* [Código de Catalogação Anglo-Americano 2ª edição] (AACR2), em ambiente dominado pelo impresso, para sistemas de informação em rede (MIKSA, 2009). Toma lugar a nova norma de conteúdo “*Resource, Description and Access*” [Recurso, Descrição e Acesso] (RDA), que atinge o mundo de objetos digitais e multiuso de metadados.

Diante de tais informações, o objetivo do presente estudo é verificar as tendências de pesquisa e o andamento das discussões a respeito do RDA, por meio da análise da produção científica em Ciência da Informação, visando discutir sobre a transição dos padrões tradicionais de descrição para o RDA, destacando-se as principais mudanças ocorridas e o impacto na descrição de recursos e na recuperação da informação. Intenta-se saber: Como o RDA é retratado na literatura nacional e internacional e em que medida e condições ele tem sido implementado?

A atualidade e relevância desta pesquisa incidem em seu referencial teórico que aborda sobre: a transição do AACR2 para o RDA, com ênfase nas relações e diferenças entre ambos e, o RDA no contexto dos catálogos digitais, focalizando os impactos para a descrição de recursos, tendo por base os estudos de Miksa (2009); Oliver (2011); Zafalon (2012); Tosaka e Park (2013) entre outros, bem como em seus resultados, construídos a partir de pesquisa documental on-line, revelando um contexto contemporâneo em que as organizações buscam promover o intercâmbio, a interoperabilidade, o compartilhamento de recursos e o reuso de metadados.

2 TRANSIÇÃO DO AACR2 PARA O RDA

No campo da Catalogação Descritiva, a ação de adotar instruções práticas e normativas para se organizar os registros do conhecimento e possibilitar o seu acesso e uso mantinha o foco no documento, agora, o foco é o usuário que anseia

pelo compartilhamento, decifração e uso da informação, para gerar novos conhecimentos e transformar suas relações sociais (RIBEIRO, 2005).

A Catalogação Automatizada adquire importância, sobretudo pelo uso de padrões de metadados. Os de conteúdo, por exemplo, proveem regras para o registro de uma entrada em um campo, para melhor viabilizarem a pesquisa e a recuperação da informação (ZAFALON, 2012). Em bibliotecas, o uso de padrões de metadados descritivos se dá de forma relacionada: o AACR2 relacionado ao *Machine Readable Cataloging* [Catalogação Legível por Máquina] (MARC) e o RDA relacionado aos *Funcional Requirements for Bibliographic Records* [Requisitos Funcionais para Registros Bibliográficos] (FRBR) e *Functional Requirements for Authority Data* [Requisitos Funcionais para Dados de Autoridade] (FRAD).

A composição (estrutura de registro, indicação de conteúdo e conteúdo dos elementos de registro) e os formatos (bibliográficos, autoridade, coleção, classificação e informação comunitária) do padrão MARC viabilizaram a união entre a catalogação tradicional e a informática (FLAMINO, 2008). Outros padrões, como o *Dublin Core*, segundo Lancaster (2004), criam um esquema alternativo para a organização e recuperação da informação na *Web*. Em relação ao o protocolo Z39.50, desenvolvido na década de 1980 por *Library of Congress* (LC), *Online Computer Library Center* (OCLC) e *Research Libraries Information Network* (RLIN), Tammaro e Salarelli (2008) afirmam que ele viabiliza o acesso simultâneo aos catálogos on-line de bibliotecas, favorece a comunicação e representação de dados.

Quanto ao AACR2, mesmo contendo regras para descrever diversas mídias, este não possui uma metodologia coesiva e coerente da descrição de conteúdo, mídia e suporte, enquanto o RDA pode ser usado tanto para descrever recursos tradicionais quanto não-tradicionais, além de “[...] proporcionar uma estrutura coerente, flexível e extensível tanto para a descrição técnica quanto de conteúdo [...]” (OLIVER, 2011, p. 3). O AACR2 usa identificadores de sistemas: *International Standard Book Number* (ISBN) e o *International Standard Serial Number* (ISSN). O RDA também os usa, mas, aceita outros identificadores, que permitem visualização e importação de registros bibliográficos e de autoridade em padrões de metadados.

Com o AACR2 os catalogadores têm dificuldades em definir e formar pontos de acesso e elaborar títulos uniformes e título principal, sobretudo em meio digital. O ponto mais crítico do AACR2 é que ele não se baseia na ideia de uma obra e sim no item (MIKSA, 2009). O RDA enfatiza o controle de autoridade, não está organizado

por tipo de material e inclui listas de vocabulários controlados para uso no registro de tipo de conteúdo, mídia e suporte, representados de forma abrangente e analítica. Sua estrutura difere da estrutura do AACR2 (Quadro 1):

Quadro 1 – Estrutura do RDA em comparação com a Estrutura do AACR2

RDA	AACR2
Registro de Atributos	Parte I – Descrição
<i>Introdução</i>	<i>Introdução</i>
<i>Seção 1 - Capítulos 1-4: Registro de Atributos de Manifestação e Item.</i>	<i>Capítulo 1 - Regras Gerais.</i>
<i>Seção 2 - Capítulos 5-7: Registro de Atributos de Trabalho e Expressão.</i>	<i>Capítulos 2-12 - Regras Especiais.</i>
<i>Seção 3 - Capítulos 8-11: Registro de Atributos de Pessoa, Família, e Entidade Coletiva.</i>	<i>Capítulo 13 - Descrições Analíticas.</i>
<i>Seção 4 - Capítulos 12-16: Registro de Atributos de Conceito, Objeto, Evento e Lugar.</i>	
Registro de Relações	Parte II – Pontos de Acesso, Títulos Uniformes e Remissivas
<i>Seção 5 - Capítulo 17: Registro de Relações Primárias entre Trabalho, Expressão, Manifestação, e Item.</i>	<i>Capítulo 20 – Introdução.</i>
<i>Seção 6 - Capítulos 18-22: Registro de Relações para Pessoas, Famílias e Entidades Coletivas.</i>	<i>Capítulo 21 - Escolha dos Pontos de Acesso.</i>
<i>Seção 7 - Capítulo 23: Registro de Conceitos, Objetos, Eventos e Lugares Associados com Trabalho.</i>	<i>Capítulo 22 - Cabeçalhos para Pessoas.</i>
<i>Seção 8 - Capítulos 24-28: Registro de Relações entre Obras, Expressões Manifestações e Itens.</i>	<i>Capítulo 23 - Nomes Geográficos.</i>
<i>Seção 9 - Capítulos 29-32: Registro de Relações entre Pessoas, Famílias e Entidades Coletivas.</i>	<i>Capítulo 24 - Cabeçalhos para Entidades Coletivas.</i>
<i>Seção 10 - Capítulos 33-37: Registro de relações entre Conceitos, Objetos, Eventos e Lugares.</i>	<i>Capítulo 25 - Títulos Uniformes.</i>
	<i>Capítulo 26 – Remissivas.</i>
Apêndices - A-M	Apêndices - A-E
Glossário	Índice

Fonte: Traduzido e adaptado de Miksa (2009)

Apesar das grandes diferenças entre esses dois códigos de catalogação, a construção do RDA tem base no AACR2, por isso, ele procura preservar a compatibilidade com os dados herdados dos registros AACR. O seu escopo é mais ampliado e a sua estrutura é baseada nos modelos conceituais FRBR e FRAD, o que o faz adotar diferente linguagem em suas instruções.

3 O RDA E OS IMPACTOS NA DESCRIÇÃO DE RECURSOS INFORMACIONAIS EM CATÁLOGOS ON-LINE SEGUNDO

RDA é uma norma de conteúdo que orienta sobre dados a serem registrados e instrui sobre como registrá-los. Projetado para o ambiente digital, visa proporcionar “[...] um conjunto de diretrizes e instruções sobre formulação de dados que sirvam de apoio ao descobrimento e recursos 0.0” (OLIVER, 2011, p. 1) e ser usado por comunidades linguísticas diferentes, para internacionalizar-se.

No RDA, os modelos FRBR e FRAD identificam e coletam os dados usados pelo usuário durante a pesquisa e formam um conjunto de informações essenciais para otimizar o processo de busca da informação, a partir do uso de entidades definidas: obra, manifestação, item, pessoa, família, entidade coletiva, conceito, objeto, evento e lugar. Implementar o RDA exige que se aprenda principalmente as definições dos componentes do modelo: entidade, atributo, relacionamento (ASSUMPÇÃO; SANTOS, 2010; OLIVER, 2011; RYAN et al., 2012).

Lançado entre o final de 2009 e início de 2010, o RDA conta com 38 capítulos: introdução no capítulo 0; 10 seções compostas de 37 capítulos e 13 apêndices, porém, nem todos os seus capítulos foram desenvolvidos. Sua última atualização contém dois tópicos: *Recording Attributes* [Registro de Atributos] e *Recording Relationships* [Registro de Relações] (MEY; SILVEIRA, 2009; SILVA et al., 2012). “A RDA Toolkit é o portal que contém todo o conteúdo da norma, em linha, além de disponibilizar também as AACR2 com *links* para a RDA, destacando diferenças e mudanças entre os padrões [...]” (SILVA et al., 2012, p. 116)

Incertezas e mudanças têm marcado o desenvolvimento do RDA. Testes feitos em Bibliotecas Nacionais dos EUA mostraram que a versão atual apresenta problemas para a sua aplicação integral: reformulação das instruções de forma clara e inequívoca; melhoria da funcionalidade do RDA *Toolkit*; mais exemplos RDA no MARC e demais esquemas de metadados e desenvolvimento de programas de

formação para catalogadores (TOSAKA; PARK, 2013). As incertezas pairam principalmente a respeito de o MARC21 ser ou não o mais adequado para representar os dados do RDA através do modelo entidade-relacionamento, já que apresenta limitações inerentes à estrutura simples de seus registros.

Tosaka e Park (2013) afirmam que ações têm sido desenvolvidas para definir os elementos de dados mais adequados aos conceitos RDA. Desde 2007 a comunidade de metadados *Dublin Core* em conjunto com o Grupo de Trabalho RDA vem desenvolvendo vocabulários *Resource Description Framework* (RDF) para tornar os dados mais visíveis e utilizáveis em comunidade mais ampla de metadados. Em 2011 foi aprovado e registrado para uso com dados abertos o primeiro conjunto de vocabulários-RDA, cobrindo termos de modos de emissão e proporções. Em 2012 foi aprovado o segundo conjunto, cobrindo termos para o transporte de conteúdo, mídia e tipos de registro, promovendo a representação formal de entidades bibliográficas e relações de formas que vão abrir e preparar dados de biblioteca para uso mais amplo da *Web Semântica*. Desenvolver padrões de biblioteca com dados mais flexíveis e extensíveis apresenta-se como desafio às futuras inovações e pesquisas sobre catalogação, mas, é ação fundamental para a manutenção de um ambiente de dados do século 21.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Trata-se de um estudo de cunho descritivo, com abordagem quantitativa e qualitativa, que envolve pesquisa bibliográfica, vista por Eco (2005) como etapa necessária para se organizar uma bibliografia consistente com fontes fidedignas para a fundamentação do trabalho, e, pesquisa documental on-line – aquela que requer uma dimensão temporal, um corte longitudinal que viabilize a observação do processo de evolução de indivíduos, dos conceitos e conhecimentos, para se entender o social (CELLARD, 2008), – realizada por meio de busca on-line em bases de dados da área da Ciência da Informação (CI). Algumas bases de dados foram acessadas diretamente em seus sites e outras por meio do Portal da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Integram o rol desta pesquisa seis bases de dados de textos completos, escolhidas aleatoriamente, especificadas no Quadro 2:

Quadro 2 – Caracterização das Bases de Dados da Ciência da Informação

Academic Search Premier - ASP (EBSCO) - oferece apoio ao curriculum acadêmico de faculdades e universidades, com mais de 4.700 periódicos de texto completo, cerca de 13.600 revistas indexadas e resumos.
Emerald - disponibiliza um portfólio de mais de 290 revistas e mais de 2.650. Possui mais de 80.000 artigos de mais de 200 títulos indexados nas áreas de Educação, Engenharia, Estudos de Biblioteca e Marketing.
Science Direct - oferece mais de 13 milhões de publicações a partir de cerca de 2.500 periódicos e mais de 33.000 livros da Elsevier e parceiros da sociedade.
Latindex - Cooperação entre instituições do Caribe, Portugal e Espanha, oferece acesso à publicações científicas seriadas produzidas na América Latina.
Brapsi - Cooperação entre Brasil e Espanha, disponibiliza 37 publicações indexadas da área da Ciência da Informação, sendo 29 vigentes e 8 já encerradas, compondo 954 fascículos, com 8.772 artigos.
SciELO.Org - Cooperação entre a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo, o Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde, permite acesso à literatura científica dos países da América Latina e Caribe.

Fonte: Elaboração própria.

O recorte temporal deste estudo é janeiro de 2005 a dezembro de 2015, uma década entre as primeiras discussões e implementação do RDA em bibliotecas, especialmente estadunidenses. Os critérios de busca contam com o uso dos termos RDA e *Resource Description and Access*, nas categorias “título” e “resumo” e pesquisa avançada nas áreas das Ciências Sociais, Ciências Sociais Aplicadas e Ciência da Informação, seguindo-se as possibilidades de pesquisa oferecidas pelas bases de dados. Elaborou-se uma ficha de análise contendo: base de dados, título, autor, ano, resumo e dados referenciais, o que possibilitou uma análise mais completa das publicações, favorecendo a identificação das tendências de pesquisa sobre RDA, pela leitura dos títulos e dos resumos. Apenas na base *Latindex* não foi possível especificar o período, levando à recuperação de documentos fora da temporalidade estabelecida, os quais não foram considerados nesta pesquisa.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nesta seção apresenta-se um mapeamento da produção científica sobre o RDA, em bases de dados da área da CI, além de discussões sobre as tendências de pesquisa nesse campo. Inicia-se pelo Quadro 3, com a demonstração das revistas identificadas nas buscas, organizadas por base de dados.

Quadro 3 – Distribuição de periódicos, por bases de dados da CI -2005-2015

<p>ASP (EBSCO): <i>American Libraries; Australian Academic & Research Libraries; Computers in Libraries; El Profesional de la Información; Felicite; Fontes Artis Musicae; IEEE Transactions on Knowledge & Data Engineering; Información Cultura y Sociedad; Information Systems; Information Today; Journal of Academic Librarianship; Journal of Archival Organization; Journal of Documentation; Journal of Education for Library & Information Science; Journal of Electronic Resources in Medical Libraries; Journal of Library Metadata; Journal of the American Society for Information Science & Technology; Judaica Librarianship; Knowledge Quest; Library Collections Acquisitions & Technical Services; Library Journal; Library Media Connection; Library Quarterly; Library Resources & Technical Service; Notes; OCLC System & Services; Online Searcher; Parallel Computing; Plos One; Public Library Quarterly; Reference & User Services Quarterly; Reference Librarian; School Libraries in Canada; Serials Librarian; Serials Review.</i></p>
<p>Emerald: <i>Advances in Library Administration and Organization; Collection Building; Journal of Documentation; Library and Information Science; Library Hi Tech; Library Hi Tech News; Library Management; Library Review; Studies in Information; The Electronic Library.</i></p>
<p>Latindex: <i>Anales de Documentación; Ariadne; BiD: Textos Universitarios de Biblioteconomía i Documentación; Boletín del Instituto de Investigaciones Bibliográficas; D-Lib Magazine; Documentation et Bibliothèques; Palabra Clave (La Plata).</i></p>
<p>Science Direct: <i>Library Collections Acquisitions, and Technical Services; Serials Review; The Journal of Academic Librarianship.</i></p>
<p>Brapsi: <i>Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação; Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação.</i></p>
<p>SciELO.Org: <i>Transinformação</i></p>

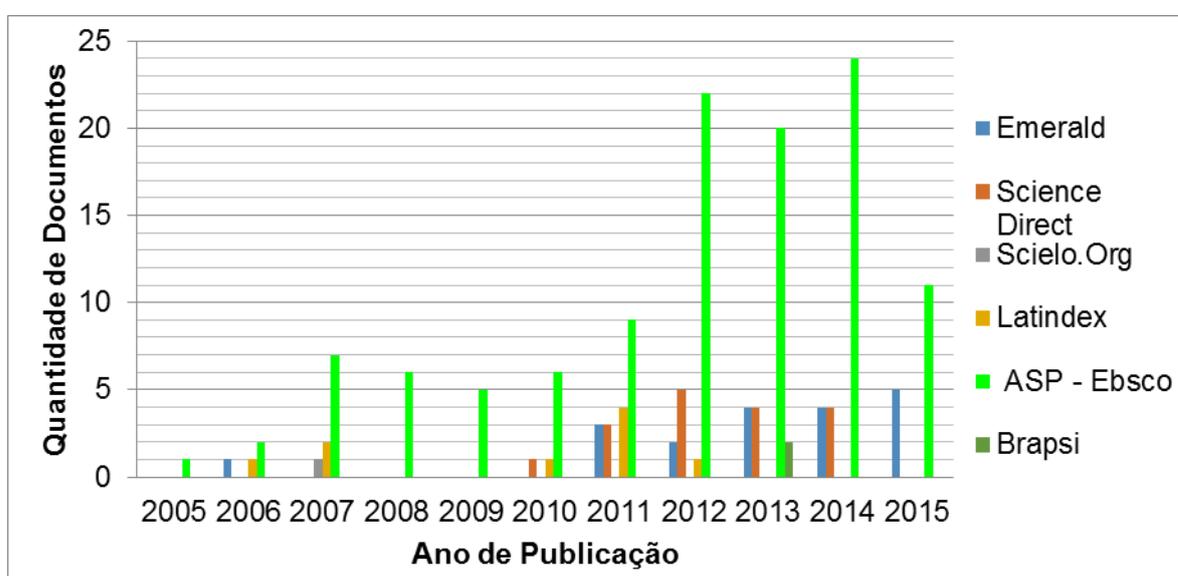
Fonte: Elaboração própria.

Durante as buscas foram identificadas 56 revistas, sendo que 03 delas estão indexadas em mais de uma base: a *Journal of Documentation* (indexada na *Emerald* e na *ASP-Ebsco*); a *Library Collections Acquisitions, and Technical Services* (indexada na *Science Direct* e na *ASP-Ebsco*) e a *Serials Review* (indexada tanto na *Science Direct* quanto na *ASP-Ebsco*). A base de dados com o maior número de revistas foi a *ASP-Ebsco*, com 36. Em seguida vem a *Emerald*, com 10 revistas.

Identificaram-se 161 publicações caracterizadas como artigo original, artigo de revisão, ensaio, análise completa ou de capítulo de livro, distribuídas entre as revistas indexadas nas bases de dados pesquisadas. Como demonstra o Gráfico 1, a seguir, a base de dados *ASP-Ebsco* foi a que apresentou o maior número de publicações, 113, distribuídas entre os periódicos que indexa, sendo que grande parte foi publicada entre os anos de 2012 (22 publicações), 2013 (20 publicações), 2014 (24 publicações) e 2015 (11 publicações). Além de ter indexado revistas com publicações sobre RDA em cada ano, outro fato importante é que essa base foi a única a ter publicação em 2005, época em que estavam surgindo as primeiras

discussões em torno do RDA. A *Emerald* foi a segunda base com mais publicações, 19 no total, distribuídas entre seus periódicos, destacando-se os anos de 2013 (04 publicações), 2014 (04 publicações) e 2015 (05 publicações). A *Science Direct* aparece com o total de 17 publicações, com destaque para os anos de 2012 (05 publicações), 2013 (04 publicações) e 2014 (04 publicações). A *Latindex* totalizou 09 publicações, com ênfase em 2011 (04 publicações) enquanto a *Brapsi* e a *Scielo* tiveram respectivamente 02 publicações (em 2013) e 01 publicação (em 2007).

Gráfico 1 – Distribuição de publicações que tratam de RDA, por ano, segundo as bases de dados da CI - 2005-2015



Fonte: Elaboração própria.

O gráfico 1 mostra claramente uma variação no quantitativo da produção científica sobre RDA. Apesar do ano de 2007 ter apresentado 10 publicações, é a partir de 2011 (com 19 publicações), após o lançamento do livro “Introdução ao RDA: um guia básico”, de Chris Oliver, que o código ganha mais visibilidade, despertando a atenção e o interesse de catalogadores e pesquisadores do mundo inteiro. Há, portanto, a tendência em ampliar esse quantitativo, embora haja uma diminuição em 2015 (16 publicações). O ano com o menor número de publicações foi 2005 (01 publicação), talvez pelas discussões em torno dessa nova norma ainda estarem em fase muito embrionária. O ano que mais se destacou foi 2014, com 32 publicações. Também merecem atenção os anos de 2012 e 2013, com 30 publicações cada.

Pode-se relacionar essas constatações aos estudos de Tosaka e Park (2013), quando afirmam que no ano de 2004 as várias revisões feitas no AACR2 que

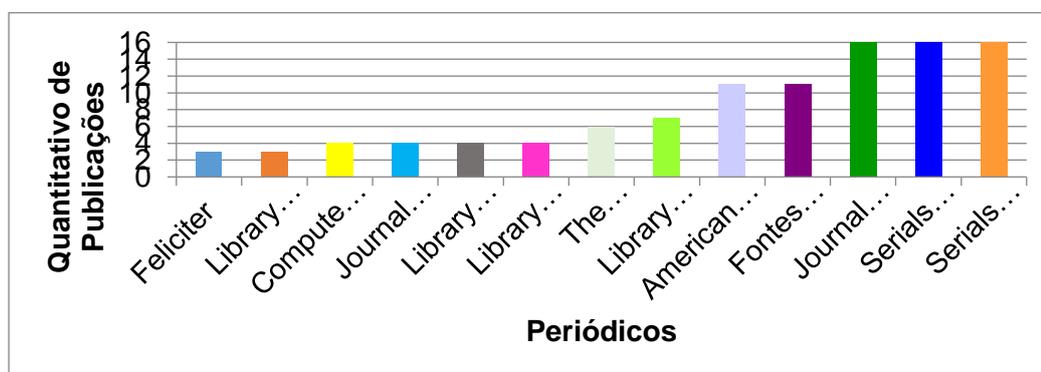
resultaram no AACR3 apresentaram resultados insatisfatórios, incidindo na decisão, em 2005, de se criar o novo código de catalogação. Sua principal característica, além da cobertura internacional, seria arrolar os modelos conceituais FRBR e FRAD desenvolvidos pela *International Federation of Library Associations and Institutions* [Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias] (IFLA), os quais, como afirmam Miksa (2009) e Ryan et al. (2012), formam a espinha dorsal do RDA, novo código de catalogação.

Tais acontecimentos justificam o fato de ter-se constatado que as primeiras publicações que tratam do RDA foram indexadas nas bases de dados investigadas entre os anos de 2005 e 2007, com abordagem centrada no processo de transição do AACR2 para o RDA.

Tosaka e Park (2013) também afirmam que o projeto completo do RDA só se concretizou em 2008, sofrendo vários ajustes 2009, até que em 2010 lançou-se oficialmente sua primeira publicação como código de catalogação, após testes feitos pela LC; *National Library of Medicine* (NLM) e *National Agricultural Library* (NAL).

No Gráfico 2 a seguir, apresentam-se as 14 revistas que mais publicaram sobre o RDA (de 03 a 16 documentos). Destacaram-se a *Journal of Library Metadata*, a *Serials Librarian* e a *Serials Review* com 16 publicações cada, a *American Libraries* e a *Artis Musicae* com 11 publicações cada uma, além da *Library Resources & Technical Service* e da *The Journal of Academic Librarianship*, com 07 e 06 publicações, respectivamente.

Gráfico 2 – Distribuição de publicações que tratam de RDA, por revistas indexados em bases de dados da CI - 2005-2015



Fonte: Elaboração própria.

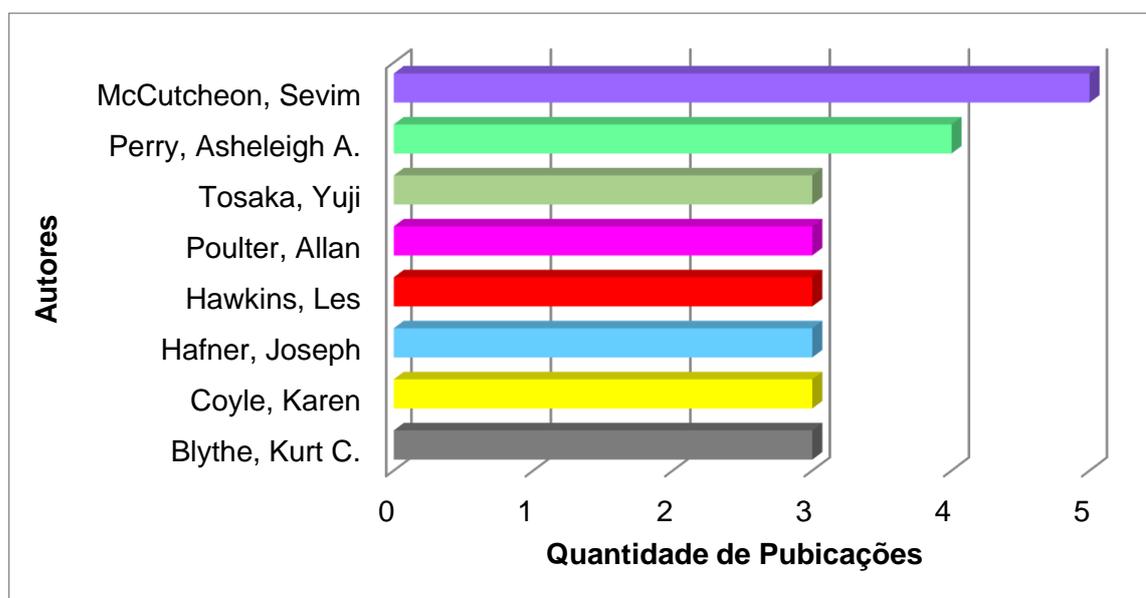
Grande parte das revistas pesquisadas (42) publicou não mais que 02 documentos sobre o RDA, em uma década, talvez, por ser um código de catalogação ainda recente, embora esteja sendo usado por bibliotecas

estadunidenses, como a LC que o implantou em 2013. Ação que para Tosaka e Park (2013) serve de estímulo à adesão de outras bibliotecas, em virtude da LC ser referência em termos de catalogação. Conseqüentemente, o interesse de catalogadores e pesquisadores por investigar a implantação, funcionalidade, utilidade, usabilidade e outros aspectos do RDA tende a aumentar.

Foram identificados 201 autores, entre os quais 170 publicaram apenas uma vez, 23 tiveram 02 publicações e somente 08 autores publicaram entre 03 e 05 documentos no período de 2005 a 2015, sendo estes os mais produtivos (Gráfico 3).

Merecem destaque os autores McCutcheon, Sevim com o maior número de publicações, entre os anos de 2012 e 2013 e Perry, Asheleigh A. que publicou em 2011 e 2014.

Gráfico 3 – Autores com maior número de publicações sobre RDA em periódicos indexados em bases de dados da CI - 2005-2015



Fonte: Elaboração própria.

A produção das 161 publicações encontradas ocorreu tanto de forma individual (104 ocorrências) quanto colaborativa (49 ocorrências), porém, houve artigos (08 ocorrências) cuja autoria não foi identificada. Apesar da predominância da produção individual, vale mencionar que a produção colaborativa de até três autores tem sido uma tendência nas publicações científicas periódicas. Infere-se, portanto, que as curiosidades e a necessidade de conhecer e entender o RDA não são fatos isolados, pelo contrário, são anseios comuns e, por isso, compartilhados e discutidos por esses autores e, de certa maneira, por outros inúmeros catalogadores

e pesquisadores interessados, independentemente dos periódicos onde publiquem e/ou das bases de dados onde suas publicações sejam indexadas.

Nas publicações recuperadas identificaram-se 106 artigos originais, 33 artigos de revisão, 18 resenhas de livros completos; 03 resenhas de capítulos de livros e 01 ensaio. Entre as resenhas de livros preponderam os manuais contendo instruções para o uso do RDA, destacando-se principalmente as obras “Introdução ao RDA: um guia básico” de Chris Oliver e o Manual de Robert Maxwell denominado “*Maxwell’s Handbook for RDA: Explaining and Illustrating RDA: Resource Description and Access using MARC 21*”. Também foi bastante comum a análise de relatórios de eventos tratando do RDA, como é o caso do relatório do *National Information Standards Organization (NISO) Webinar*.

A presença de outros documentos, além de artigos, mostra que as revistas pesquisadas têm contribuído para a valorização e o enriquecimento da produção científica da CI, ao ceder espaço para outros tipos de publicações, principalmente quando se trata de temática tão recente como é o caso do RDA.

Diversas tendências de pesquisas sobre o RDA foram identificadas, porém, não foram encontrados estudos que atestassem de fato a sua eficiência. Há casos de publicações tratando de mais de um tema, contudo, procurou-se evidenciar a temática predominante em cada uma delas, como mostra a Tabela 1:

Tabela 1 – Temáticas abordadas nas publicações sobre RDA em periódicos indexados em bases de dados da CI - 2005-2015

TEMÁTICAS	OCORRÊNCIAS
Visão mais geral do RDA	51
Modelos conceituais - FRBR e FRAD	28
Implementação do RDA	17
Catálogo de publicação seriada	11
Catálogo de materiais de música	10
Catálogo cooperativa e políticas de cópia	09
Educação do bibliotecário catalogador para uso do RDA	08
Web Semântica	06
<i>Online Public Access Catalogue (OPAC)</i>	06
<i>RDA Toolkit</i>	05
Metadados	05
Ações das comissões de catalogação	05
Total de Publicações	161

Fonte: Elaboração própria.

Como se pode observar, predominaram pesquisas com uma visão mais geral do RDA, contendo informações introdutórias retratando sua origem, sua evolução,

suas vantagens e desvantagens em comparação aos códigos de catalogação e padrões já existentes, suas regras e o processo de transição/relação envolvendo ISBD, AACR2, MARC21. Os modelos conceituais FRBR e FRAD também foram bastante evidenciados nos estudos, sobretudo destacando sua relação e utilidade para a estrutura do RDA.

Quanto à implementação/aplicação do RDA, os estudos abordaram a respeito das práticas, estratégias e testes na catalogação com o RDA, destacando ações de algumas bibliotecas universitárias, principalmente, estadunidenses. Também discutiram sobre a harmonização dos códigos de catalogação na Europa, as preocupações com as diferenças culturais e as divergências a partir do núcleo centrado na língua inglesa, fatores a serem considerados para uma internacionalização do RDA. Como já mencionado, a eficiência do RDA não foi atestada, tampouco a sua inoperância, contudo, predominaram visões positivas.

Em se tratando de catalogação cooperativa a preocupação central das pesquisas foram a compatibilidade do MARC21 com o RDA, as possibilidades de interoperabilidade e intercambialidade, além de tratarem das políticas de cópia na catalogação com RDA. Destacaram-se, também, estudos que tratam da catalogação de materiais especiais como os de música e as publicações seriadas. A grande preocupação era verificar até que ponto o RDA possibilita descrição minuciosa desses materiais, bem como a recuperação de seu conteúdo.

Em relação à educação do bibliotecário, as publicações trataram da formação do bibliotecário catalogador, com foco em educação continuada através de cursos e treinamentos sobre o RDA. Os estudos que tratam da *Web* semântica discutem a respeito do RDA como possível viabilizador da interoperabilidade e acesso às coleções de biblioteca pelo usuário, na *Web*. Aqueles que abordam sobre *OPAC* focalizam na utilidade do RDA para esses tipos de catálogos e os que tratam do *RDA Toolkit* focalizam os testes como ação fundamental para o aprimoramento e implementação do RDA.

Alguns estudos destacaram as relações e as características de identificação de metadados bem formados que os atuais e futuros sistemas de bibliotecas deverão agregar, para viabilizarem descrição interativa e colaborativa de recursos numa catalogação com RDA. Outros estudos focalizaram nas reuniões e ações de comissões de catalogação, principalmente que atuam para o desenvolvimento do

RDA, analisando seus relatórios e investigando bibliotecários sobre a sua visão a respeito do novo código de catalogação.

As pesquisas em torno do RDA acompanham o contexto de seu desenvolvimento, embora ainda não se tenha comprovação de fato, por estudos empíricos, de sua utilidade e eficiência na catalogação de recursos digitais e não digitais nos ambientes das bibliotecas e em outros centros de informação.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao verificarem-se as tendências e o andamento das discussões em torno do RDA, por meio da análise da produção científica, constatou-se a eminente necessidade de se avaliar mais a sua capacidade para atingir um nível satisfatório e eficaz de compatibilidade e interoperabilidade, com padrões de metadados bem estruturados. A capacidade de respostas às necessidades do usuário, principal objetivo da catalogação atual, ainda não foi bem avaliada.

O RDA é um padrão pouco popular, novos cursos, treinamentos e estudos podem torná-lo mais íntimo da classe bibliotecária. Também, há uma necessidade crítica de pesquisas que colham as opiniões dos profissionais que estejam catalogando com o RDA, que testem e avaliem a sua eficiência e eficácia na catalogação descritiva de diversos recursos, na recuperação da informação e viabilização do acesso ao usuário, para que possam ser pensadas ações para a sua melhoria e completa implantação em bibliotecas e centros de informação no mundo.

A sua internacionalização exige soluções para os altos custos de tradução, aquisição, implantação e, estruturação de padrões de metadados que viabilizem a superação de falhas na recuperação de conteúdos, ainda não superadas pelo MARC, *Dublin Core* e pelos diversos Protocolos. Situação que carece, principalmente, do desenvolvimento e ampliação de políticas para a catalogação cooperativa, além de mais estudos, treinamentos e testes.

Embora rodeado de incertezas, o código de catalogação RDA é em uma boa alternativa para as complexidades existentes na representação descritiva de recursos informacionais, intensificadas por um alto fluxo de informação, por diferentes formas de registro e variedades de recursos causados pelas TIC. Mas, especialmente por apresentar como um de seus principais benefícios, o foco no usuário, para a recuperação, acesso e uso da informação.

REFERÊNCIAS

ASSUMPÇÃO, Fabrício Silva; SANTOS, Plácida Leopoldina Ventura Amorim da Costa. **Resource Description and Access (RDA)**: objetivos, características e desenvolvimento do novo padrão para descrição de recursos e acesso. 2010. Disponível em: <<http://fabricioassumpcao.com/blog/wp-content/uploads/2013/01/2009-assumpcao-santos-resource-description-and-access.pdf>>. Acesso em 8 maio 2016.

CELLARD, André. A análise documental. In: POUPART, Jean et al. **A Pesquisa qualitativa**: enfoques epistemológicos e metodológicos. Tradução de Ana Cristina Nasser. Petrópolis: Vozes, 2008. p. 295-316.

ECO, Umberto. **Como se faz uma tese**. Tradução Gilson Cesar Cardoso de Souza. São Paulo: Perspectiva, 2005.

FLAMINO, Adriana Nascimento. **MARCXML**: um padrão de descrição para recursos informacionais em *open archives*. Marília. 2006. 164 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação)-Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista Julio de Mesquita Filho, Marília, 2006.

LANCASTER, F.W. **Indexação e resumos**: teoria e prática. Brasília, DF: Briquet de Lemos/Livros, 2004.

MEY, Eliane Serrão Alves; SILVEIRA, Naira Christofolletti. **Catálogo no plural**. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 2009.

MIKSA, Shawane. Resource description and access (RDA) and new research potentials. **Bulletin of the American Society for Information Science and Technology**, vol. 35, iss. 5, p. 47-51, june/jule 2009. Disponível em: <https://www.asis.org/Bulletin/Jun-09/JunJul09_Miksa.pdf>. Acesso em 20 set. 2015.

OLIVER, Chris. **Introdução à RDA**: um guia básico. Tradução de Antonio Agenor Briquet de Lemos. Brasília: Briquete de Lemos/Livros, 2011.

RIBEIRO, Fernanda. Organizar e representar informação: apenas um meio para viabilizar o acesso? In: ENCONTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E TECNOLOGIAS DA DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO, 1., Porto. **Anais eletrônicos...** Porto: IPP, 2005. Disponível em: <<http://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/1239.pdf>>. Acesso em: 01 maio 2016.

RYAN, Christine et al. NISO Webinar: the future of integrated library systems: part 1: RDA & cataloging. **Serials Review**, vol. 38, iss. 1, 2012. Disponível em: <<http://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/00987913.2012.10765419>>. Acesso em: 30 set. 2015.

SILVA, Eliana Barboza de Oliveira et al. Conceituação e aplicação do novo padrão para descrição bibliográfica Resource Description and Access (RDA). **CRB-8 Digital**, São Paulo, v. 1, n. 5, p. 113-123, jan. 2012. Disponível em: <<http://revista.crb8.org.br/index.php/crb8digital/article/viewFile/74/76>>. Acesso em 17 maio 2016.

TAMMARO, Anna Maria; SALARELLI, Alberto. **A Biblioteca digital**. Brasília, DF: Briquet de Lemos/Livros, 2008.

TOSAKA, Yuji; PARK, Jung-ran. RDA: Resource Description & Access: a survey of the current state of the art. **Journal of the American Society for Information Science and Technology**, vol. 64, iss. 4, p. 651-662, 2013. Disponível em: <<http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/asi.22825/epdf> >. Acesso em 22 set. 2015.

ZAFALON, Zaira Regina. **Scan for MARC**: princípios sintáticos e semânticos de registros bibliográficos aplicados à conversão de dados analógicos para o formato MARC21 Bibliográfico. 2012. 169 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciência, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2012.